

HISTORIA DO VALENTE CERTANEJO

M^o GARCIA



Valente
C. 1494. 345

1494
345

EDITOR PROPRIETARIO

José Bernardo da Silva

**— HISTORIA DO —
Valente SERTANEJO**

Zé Garcia

Quando o tenente Garcia
era um rico fazendeiro
que havia no Siridó
um dos seus filhos solteiros
foi um dia calaniado
por filha dum cangaceiro

Militão o pai da moça
era um estrompa malvado
foi a casa do tenente
comandando 1 grupo armado
lhe ameaçando vingança
sem se achar agravado

Militão disse ao tenente
só venho aqui lhe dar parte
que seu filho Zé Garcia
a pouco fez uma arte
ou casa com minha filha
ou com este bacamarte

—Seu Militão não precisa
me gritar com armamento
eu vou saber do meu filho
se a queixa tem fundamento
se o rapaz dever a moça
eu farei o casamento

1412

De tarde José Garcia
chegou duma vaquejada
com mais de 60 vaqueiros
na frente uma guiada
galopando em seu cavalo
no coice duma boiada

Depois da ceia o tenente
chamou o filho a razão
então lhe disse: José
agora estamos em questão
o que è que estâis devendo
a filha do Militão?

Respondeu José Garcia
a ela não devo nada
eu nunca dei atenção
aquela moça acanalhada
minha consciencia è limpa
muito desembaraçada

Então você se previna
que a coisa està perigosa
siga hoje mesmo a noite
em viagem muito penosa
vã ficar no Piauí
em casa de Miguel Feitosa

Meu pai eu lhe obedeço
como filho de benção
só subo para o Piauí
para evitar a questão
mas também não tenho medo
do bandido Militão

Leva contigo um negro
servindo de arrieiro
basta levar duas cargas

mais 20 centos em dinheiro
contanto que te ausentes
da vista do cangaceiro

Zé Garcia abraçou o pai
sua mãe muito chorosa
disse o veíno: vá com Deus
e a Santa Virgem Poderosa
lá entregue esta carta
ao capitão Miguel Feitosa

A Serra do Araripe
Zé Garcia descambou
penetrou no Piauí
em poucos dias chegou
ao capitão Miguel Feitosa
uma carta ele entregou

O capitão leu a carta
dizia a narração
“excelente caro amigo
entrego em vossa mão
o meu filho por uns tempos
devido uma questão

A filha de um capanga
veio a mim se queixar
que meu filho deve a ela
para obrigá-lo a casar
mas é falso testemunho
que a cabrita quer formar

Tua casa tem respeito
eu te fico agradecido
que meu filho fique aí
até ficar decedido.
porque se houver processo
eu o deixo destruído

Disse o capitão Feitosa
moço estou bem informado
tome conta desse quarto
pode ficar descansado
que aqui em minha casa
o senhor está guardado

Era no mês de Novembro
no Piauí já chovia
então o capitão Feitosa
ordenou no outro dia
começar a vaqueijada
encurralar a vacaria

Reuniu-se a vaqueirama
em casa do capitão
Feitosa saiu na frente
arrastou seu esquadrão
foram rebanhar o gado
alegre a do sertão

Zé Garcia ficou triste
junto do curral pensando
passando o lenço nos olhos
porque estava chorando
as saudades do Siridô
estavam lhe atacando

No sotão tinha uma moça
olhando de uma janela
viu Zé Garcia chorando
por detraz duma cancela
era a filha do Feitosa
mas o rapaz não viu ela

A moça desceu do sote
com o coração nervoso
disse: mamãe, Zé Garcia

O moço está desgostoso
porque vi ele chorando
muito triste e pesaroso

Depois o Garcia estava
lá no alpendre sentado
saiu a dona da casa
examinou com cuidado
viu que os olhos do moço
parecia ter chorado

Dona Juvita Feitosa
perguntou impaciente
—senhor Garcia me diga
se aqui caiu doente
desculpe lhe perguntar
mas quero ficar ciente

Zulmira era a mocinha
que tambem se interessava
perguntou a Zè Garcia
por qual motivo chorava
sem duvida era seus amores
que no Siridó ficava

Zè Garcia respondeu-lhe
---eu fico aqui demorado
em casa do sr. Feitosa
estou muito consolado
tenho gosado saude
neste clima temperado

Feitosa com os vaqueiros
depois de andar patrulhando
rebanhando muito gado

A noite quando Feitosa
se achava descansando
chegou D. Juvita
que estava lhe contando
que Zulmirinha tinha visto
José Garcia chorando

Feitosa muito vexado
perguntou a Zê Garcia
se estava ali doente
qual era o mal que sentia
fosse um rapaz positivo
não usasse de mania

Respondeu José Garcia:
porque sou acostumado
na fazenda do meu pai
campear atraz de gado
aqui neste Piauí
me considero privado

Senhor Garcia eu também
posso lhe oferecer
os meus cavalos de campo
o senhor pode escolher
aquele que lhe agradar
amanhã vá desaparecer

Garcia abriu suas malas
aonde tinha guardado
o vestimento de couro
bom guarda peito arrejado
porque o vaqueiro lorde
faz de couro de veado

Feitosa ficou em casa
deu ordem a Zê Garcia
que chefiasse os vaqueiros

Para o campo nesse dia
até o fundo dos pastos
do gado bravo que havia
Garcia chegou no campo
correndo atraz do gado
precipitava o cavalo
dentro do mato fechado
deu muita queda em garrote
como um rapaz traquejado
Na frente do gado bravo
espirrou um barbatão
Garcia chegou-lhe o cavalo
queria pegar-lhe a mão
perdeu o touro de vista
a carreira foi em vão

Diese o vaqueiro a Garcia
vês aquele barbatão?
é o touro Saia Branca
pertencente ao capitão
é o fantasma dos vaqueiros
o orgulho do sertão

Aqui chegaram 3 vaqueiros
do Estado do Ceará
sabiam orações fortes
e tinham mais um »patuá«
Saia Branca deixou-os
enganchados no cipoá

Se o senhor tem coragem
de pegar o barbatão
hoje mesmo vou dizer
ao nosso capitão
seu nome vai ser falado
em todo esse sertão

Se o capitão na fazenda
tiver cavalo aprovado
ainda mesmo o barbatão
correndo como veado
eu me atrevo a pegá-lo
no espinhal maia fechado

A noite um dos vaqueiros
estava pronto a contar
e disse: senhor Feitosa
só venho lhe avisar
que o touro Saia Branca
Zé Garcia quer pegar

O Feitosa admirado
perguntou a Zé Garcia
se homem do Siridó
no Piauí se atrevia
a pegar um barbatão
que outro não garantia

Garcia disse ao Feitosa
se na fazenda do capitão
tem cavalo corredor
nas caatingas do sertão
eu vou ver se me atrevo
a pegar o barbatão

Chamou Feitosa os vaqueiros
na manhã do outro dia
disse: vão encerrar
a minha cavalaria
pra escolher o cavalo
que agrada a Zé Garcia

Os cavalos de Feitosa
estavam encurralados
começou José Garcia

escolhendo com cuidado
procurando por sinais
os cavalos bons de gado

Então disse Zè Garcia
este cavalo cinzento
não tem carreira puxada
porque não tem talento
este ruzilho pelado
é um lerdo sem alento

Este castanho amarelo
é um cavalo afrontado
e este cavalo pampo
não pode ser bom de gado
aquele castanho escuro
tem o mocotò inchado

Esse russo apatacado
aguenta meia carreira
este cavalo melado
fica doido na madeira
este pedrez já foi bom
mas já está com gafeira

Este cavolo rudado
no limpo corre sem tregua
este carnão barrigudo
parece com uma egua
esse russo couro branco
é um cansado de legua

Aqui falou o Feitosa
bradando muito zangado
Garcia por caridade
se faça mais delicado
não difame meus cavalos
que todos são bons de gado

Senhor Feitosa seus cavalos
os bons eu digo quais são
para derribar no limpo
correr em apartação
mas não tem 1 que aguente
a carreira do barbatão

Se o senhor inda tem cavalos
pode mandar ajuntar
que o barbatão Saia Branca
minha vontade é pegar
que homem do Siridô
não promete pra faltar

Meus cavalos bons de gado
o senhor levou a trote
cavalos e burro de carga
ainda tenho um magote
gritou Feitosa: vão ver
agora o resto do lote

Depois entrou no curral
junto com a bestaria
um cavalo de peito e anca
pelos sinais prometia
logo a primeira vista
agradou a Zé Garcia

Zé Garcia rebolou
o chapéu para o tanger
o cavalo espantou-se
depois veio reconhecer
porque cheirou o chapéu
dando coragem a entender

Disse Garcia: já posso
garantir ao capitão
que o castanho amarelo

Pega qualquer barbatão
mesmo é o melhor cavalo
criado neste sertão

Disse Feitosa: eu também
não digo se é exato
que esse cavalo é bravo
pula mais do que um gato
não é da minha fazenda
é do coronel Cincinato

Para o dono está perdido
lhe digo por qual razão
todo vaqueiro tem medo
de montar este poltrão
quem montar este cavalo
ele sacode no chão

Nas matas mais tenebrosas
o bicho bravo se tranca
se o capitão conceder-me
uma licença mais franca
eu amanso este cavalo
e vou pegar Saia Branca

---Se o senhor tem coragem
de amansar este poltrão
amanhã pode montar
entrego na sua mão
porem fique na certeza
que seu quengo vai ao chão

No terreiro da fazenda
o povo tinha chegado
as seis horas da manhã
tinha um cavalo selado
Garcia ia montar
já se achava encourado

No cabresto do cavalo
cinco homens sustentava
quando Garcia montou-se
no cavalo que estribava
gritando: larga o cabresto!...
já o cavalo saltava

Levantou-se o cavalo
saltando com Zé Garcia
que furava de esporas
e de chicote batia
o rapaz era seguro
da sela não se movia

Zé Garcia pelejou
para amansar o cavalo
quinze dias de repucho
aguentando grande abalo
mas só no fim de um mês
acabou de amansá-lo

O Feitosa perguntou
por esta justa razão
sr. Zé Garcia quando
será o dia então
que o senhor se dispõe
a pegar o barbatão

---Preciso mais 15 dias
para haver ajuntamento
somente enquanto o cavalo
descansa e cobra alento
deixe está que Saia-Branca
eu quebro o encantamento

Apareceram 3 homens
com inveja e ambição
falando contra Garcia

Dizendo ao capitão
que Garcia ia fugir
e não pegava o barbatão

Era Chico Banda Fora
um tal Manoel Gavião
um Juvencio Parnaíba
fazendo conspiração
que Garcia ia furtar
o cavalo do capitão

Feitosa, mal satisfeito
aborrecido dizia
ainda não encontrei
uma falta em Zé Garci
é duma família rica
dele ninguém desconfia

Se vocês tem a certeza
de que o rapaz é ladrão
Banda-Fora e Parnaíba
e seu Manoel Gavião
sigam atrás do Garcia
na pega do barbatão

Então no dia marcado
começou chegar vaqueiro
espernegando os cavalos
120 cavaleiros
veio o coronel Cincinato
o maior dos fazendeiros

Das famílias sertanejas
a mais rica e poderosa
era o coronel Cincinato
trouxe uma filha formosa
que era a flor das denzelas
seu nome era Sinforosa

Feitosa com os vaqueiros
estavam prontos esperando
Garcia estava encourado
seu cavalo preparando
Zulmira mais Sinforosa
da janela observando

Todos montaram a cavalo
Feitosa puxou a guia
em busca do gado bravo
que o barbatão existia,
os vaqueiros invejosos
não largavam Zé Garcia

Feitosa com os vaqueiros
depois de terem avançado
chegaram ao fim dos pastos
viram o arranco do gado
o barbatão ia na frente
já correndo adiantado

Garcia pela esquerda
corria se desviando
queria correr sozinho
saiu do meio do bando
mas sentiu 3 cavaleiros
que iam lhe acompanhado.

O Garcia com uma jurema
tangeu com mau intenção
uma galhada de espinho
que laçou Manoel Gavião
esfolou-lhe a cara toda
deixou-o caído no chão

Garcia açoitou de novo
um calumbi esgalhado
que batendo em Banda-Fora

foi da sela arrebatado
ficou berrando me acudam
pelos pés dependurado

O Juvencio Parnaíba
recebeu naquela hora
uma lapada na cara
que o chapêu voou fora
caiu do cavalo abaixo
enganchado na espora

Quando Garcia deixou
os 3 sujeitos no chão
puxou pelo seu cavalo
alcançou o barbatão
correndo de mato a dentro
como vento furacão

Subiram em uma serra
já iam em toda carreira
desceram em uma fuma
passando em uma pedreira
o boi saltou um riacho
de cima da cachoeira

Saltou também o cavalo
causando admiração
os sapatos do Garcia
deixaram os rastos no chão
o cavalo saiu mordendo
a anca do barbatão

Garcia pegou o touro
na mão a cauda enrolou
atirou-o de alto abaixo
deu um sôco e derrubou
a fama do barbatão
nesse dia terminou

Feitosa com o seu povo
passaram por Gavião
Banda-Fora e Parnaíba
todos estirados no chão
seguiram na buraqueira
do cavalo e o barbatão

Quando chegaram na pedreira
disseram: temos demora
que por aqui ninguém passa
vamos rodear por fora
Garcia passou aqui
como bala nessa hora

Depois mediram a distancia
que o cavalo saltou
contaram quarenta palmos
Feitosa se admirou
disse: não tenho cavalo
que passe onde esse passou

Continuaram no rasto
adiante foram avistando
José Garcia sentado
e um cigarro fumando
o cavalo muito suado
e o touro varejando

Feitosa e o Cincinato,
abraçaram Zê Garcia
dizendo: tũ ès o rei
dos vaqueiros de hoje em dia
pois o que fizesse hoje
outro homem não faria

Mandaram levar em carga
a carne do barbatão
em casa de Miguel Feitosa

Cresceu a reunião,
foram chamar os cantadores
Beira d'Água e Mandapulão.

A noite os dois cantores
discutiam em cantoria
elogiando os rapazes
a graça da moçaria
dando vivas a Feitosa
danda fama a Zé Garcia

Estavam em cima do sótão
a Zulmirinha Feitosa
se embalando na rede
junto com Sinforosa
criticando dos rapazes
porque eram vaidosas

Sinforosa tu não viste
aquele rapaz barbado
que fumava num cachimbo
olhando para o teu lado?
queria te dar um cravo
contigo estava animado

Zulmirinha não me fales
naquele tipo imoral
aquilo é meu parente
mas é um tipo brutal
quer se casar comigo
dê por visto um animal

Ele está vestido agora
de casaco encoletado
de chapéu de copa alta
calça curta, engravatado
de alpagarta nos pés
è papangú descarado

Aquilo já vem de raça
o pai dele numa eleição
foi vestido de camisa
e ceroula de algodão
lá sô não fez um discurso
porque não deram atenção

Rapaz deste Piauí
não sabem se ageitar
os cabelos cobrem as orelhas
passa um ano sem cortar
assim mesmo acanalhado
sò conversa em se casar

O povo do Siridó
traja bem na fantasia
admirou-me a decencia
da roupa de Zé Garcia
aquele sim, è um rapaz
que as moças tem simpatia

Sinforosa e Zê Garcia
vivem prestando atenção
ao livro de Carlos Magno
ler até por distração
fala na princeza Angelica
como casou com Roldão

Sinforosa suspirou
com a face mais corada
Zulmira apertou-lhe a mão,
dando uma gargalhada
e disse: já conheci
que estàs enamorada

Chamava ao pé da escada
dona Juvita Feitosa
meninas desçam daí
acabem com esta prosa
os cantores estão chamando
por Zulmira e Sinforosa

Com pouco as duas moças
já brilhavam no salão
a cada um dos cantores
deram o seu patacão
nos tamborettes da sala
foram tomar posição

Sinforosa foi sentar-se
de frente com Zé Garcia
o olhar da donzela
somente se dirigia
para o moço do Siridô
que também correspondia

Finalmente no outro dia
a Zulmirinha Feitosa
foi no quarto do Garcia
junto com a Sinforosa
tomar um livro emprestado
que ensina cena amorosa

● pessoal do banquete
já havia se retirado
os velhos donos da casa
foram descansar do enfado
nessa hora foi Garcia
pelas moças visitado

Garcia dizia as moças
todo meu contentamento
è em dona Sinforosa

imagem do meu pensamento
aproveitamos a hora
e justemos o casamento

Sinforosa respondeu
o senhor é um rapaz famoso
mas para casar comigo
eu acho muito custoso
somente porque papai
é um homem perigoso

Meu pai governa aqui
um batalhão de cangaceiro
e possui 20 fazendas
é orgulhoso em dinheiro
tem um negro que advinha,
e macumba e feiticeiro

O senhor casa comigo
visto ser rapaz solteiro
se tiver muita coragem
cavalo bom e dinheiro
para fugirmos daqui
e correr um mês inteiro

Respondeu-lhe Zè Garcia
eu sou homem a toda hora
não tenho medo de nada
quero è saber da senhora
se quiser casar comigo
vamos do Piauí embora

Eu tenho muita vontade
lhe digo de coração
quando arrumar os cavalos
e dinheiro no matulão
fugiremos do Piauí
a bem de nossa união

Desde ai se combinaram
que Sinforosa fugia
um noivo para Zulmira
muito breve aparecia
pois Zulmira se casava
com o irmão de Zé Garcia

Quem tinha cavalos bons
Garcia ia comprá-los
e de 20 em 20 leguas
deixava 5 cavalos
pra no dia que fugisse
ninguem poder mais pegá-los

Garcia veio ao Siridó
deixou a preparação
fez uma sociedade
com Lourival seu irmão
subiram ao Piauí
comprar gado no sertão

Os Garcias no Piauí
fizeram logo um contrato
de comprar toda boiada
do coronel Cincinato
começou a descer gado
comprado muito barato

A vaqueirama no campo
no maior divertimento
rebanhando boi de hera
e fazendo ajuntamento
os Garcias tomando nota
e fazendo pagamento

Na fazenda do Feitosa
havia apartação
Zê Garcia no cavalo
que pegou o barbatão
deu muita queda em garrote
naquela vadeação

Nesse dia combinaram
Garcia mais Sinforosa
o seu irmão Lourival
raptar Zulmira Feitosa
do sabado para o domingo
fugida bem temerosa

Sinforosa disse aos Garcias
não tenho que avisá-los
esperem atraz do curral
todos prontos com os cavalos
que saio com Zulmirinha
na primeira voz do galo

No ponto estavam os Garcias
cantaram os galos na hora
Sinforosa e Zulmirinha
a meia noite saíram fôra
e disseram aos Garcias:
fugimos, vamos embora

Zê Garcia tomou conta
da donzela Sinforosa
Lourival pegou na mão
de Zulmirinha Feitosa
disseram: adeus Piauí
terra de moça formosa

Amanheceu o domingo
em casa de Miguel Feitosa
não foram visto os Garcias
Zulmirinha e Sinforosa
disseram: estão dormindo
mocidade preguiçosa

As nove horas do dia
o almoço estava botado
foram chamar os Garcias
o quarto estava fechado
Juvita subiu ao sote
estava desocupado

D. Juvita desceu
do sote muito apressada
perguntou: homem que é
de nossa filha estimada?
Zulmirinha foi embora
junto com nossa afilhada

Feitosa apitou no buzio
mandou levar um recado
ao comadre Cincinato
dizendo: fique informado
que nossas filhas fugiram
vão em busca doutro Estado

O coronel Cincinato
distribuiu armamento
armou 50 capangas
marchou logo em seguimento
para casa do Feitosa
que era um sanguinolento

Formaram 60 jagunços
na casa do capitão
para montarem a cavalo
com armas e munição
disseram é uma guerra
que vai haver no sestão

Disse Chico Banda-Fora
não creio nessa vantagem
porque o José Garcia
tem muito plano e coragem
eu já sei que este povo
vão é perder a viagem

Eu fui atraz do Garcia
na pega do barbatão
mais Juvencio Parnaíba
e Manoel Gavião
Garcia quase nos mata
e não tivemos razão

O negro de Cincinato
fez mesa de bruxaria
disse: eu acho custoso
se pegar o Zé Garcia
já vão com 23 leguas
passando uma travessia

As duas moças montadas
em cavalos do silhão
um negro com uma carga
de baú e matulão
Sinforosa vai no cavalo
que pegou o barbatão

O sol estava se pondo
o crepusculo ainda fora
os dois chefes se vexaram
dizendo: vamos embora
os Garcias já vão longe
mas eles nos pagam agora

Seguiram em toda carreira
os chefes se adiantando
alguns montados em jumentos
os burros se acuando
aqui, ali demoravam
uns por outros esperando

Cincinato e Feitosa
em sua perseguição
nas partes onde passavam
pediam informação
de 2 rapazes e duas moças
que fugiram do sertão

Passaram no Araripe
em casa dum fazendeiro
a noite estayam hospedados
tiveram melhor roteiro
dois rapazes e duas moças
e um negro bagageiro

Lhe disse o dono da casa
senhor capitão Feitosa
aqui dormiram duas moças
Zulmirinha e Sinfroosa
deram presentes a meus filhos
já vi mocinhas mimosas

Os dois moços se pareciam
me disseram que eram irmãos
a cada uma das crianças
eles deram um patacão
foram casar no Siridó
depois voltam ao sertão

Sairam ontem daqui
quando amanheceu o dia
as moças mudaram de roupa
vestiram a montaria
deixaram cinco cavalos
por ordem de Zé Garcia

Disse o Coronel Cincinato,
levantemos acampamento
devemos a toda pressa
buscar logo impedimento
se não os Garcias casam
nos dão conhecimento

Os Garcias em Cajazeiras
fizeram logo uma ação
chegaram aos pés do padre
despejaram um matulão
que estava cheio de dinheiro
voando as notas no chão

O padre disse meninos
para que tanto dinheiro?
se tem negocio comigo
digam o motivo primeiro
de onde vem essas moças
fugindo assim tão ligeiro?

Respondeu José Garcia
eu fui com o meu irmão
ao Piauí comprar gado
que é nossa profissão
lá raptamos essas moças
da casa do capitão

Atraz vem o coronel
junto com o capitão
para tomarem as filhas
e nos fazer perseguição
rapaz por moça bonita
em velho passa lição

Disse o padre: contem comigo
eu ajudo a dar o nó
e sigo com os senhores
no rumo de Caicó
vou fazer o casamento
lá mesmo no Siridó

Então mudaram os cavalos
conforme quiz Zé Garcia
selaram outro cavalo
do padre da freguezia
seguiram com o vigário
cresceu mais a companhia

Os jagunços de Feitosa
e do coronel Cincinato
ficaram em Morro Dourado
escondidos pelo mato
só com medo de trezentos
capangas de Viriato

Cincinato e Feitosa
passaram em Mangabeiras
já iam sem os capangas
passaram em nossas ribeiras
perguntaram pelo padre
da cidade de Cajazeiras

Disseram que o vigario
tinha saído a tres dias
em viagem ao Siridó
curar noutras freguezias
para fazer casamentos
na fazenda dos Garcias

Os dois chefes do Piauí
perderam a valentia
ao chegarem na fazenda
do tenente João Garcia
pois encontraram as filhas
já casadas nesse dia

Sinforosa mais Zulmirinha
trajavam vèus e capalas
todo mundo contemplava
as belezas das donzelas
seus noivos permaneciam
sentados ali junto delas

Cincinato e o Feitosa
quando entraram no salão
as filhas se ajoelharam
para tomar-lhes a benção
e eles abençoaram
as filhas de coração

Cincinato e o Feitosa
falaram amigavelmente
abraçaram os seus genros
de acordo com o tenente
dizendo: nossas filhas
casaram decentemente

Estava um rapaz louro
poeta novo e letrado
com uma viola de duas bocas
cantando discurso rimando
era Hungulino do Sabogy
felicitando o noivado

Figuravam nesta festa
os três homens de patente
o coronel Cincinato
o Feitosa e o tenente
continuou o banquete
naquele salão decente

Zulmirinha e Sinforosa
depois da festa acabada
cada uma tomou conta
de uma casa arrumada
visinha uma da outra
na aliança acostumada

Feitosa mais Cincinato
depois de bem descansados
em casa de suas filhas
estavam determinados
regressarem ao Piauí
alegres e consolados

O coronel Cincinato
e o capitão Feitosa
mandaram toda herança
de Zulmira e Sinforosa
continuou dos Garcias
a familia numerosa

Num bebedouro de animais
se achava Zé Garcia
trepado numa oiticica
duma ramagem sombria
metido entre as folhas
que debaixo ninguem via

A filha do Militão
chegou com um debochado
debaixo da oiticica
se sentaram sem cuidado
sem saber que Zé Garcia
se achava ali trepado

Disse Francisca Ramel:
Joaquim tenha sentimento
estou engordando a força
o meu bucho em crescimento
se meu pai souber se zanga
me peça em casamento

Tu tens que casar comigo
sabes que sou tua prima
levantei falso ao Garcia
mas você não me estima
quem sabe que estou grávida
è quem está lá em cima

Vagabunda sem vergonha!
gritou logo Zé Garcia
eu não sei de tuas misérias
que a tempo escondia
eu vou descarar teu pai
com a tua patifaria

Fugiu Francisca Ramel
em busca dama camarada
chegando em Caicò
ficou em casa alugada
e o Militão foi preso
por fazer muita zuada

Então correu a noticia
que Zé Garcia raptou
uma moça no Piauí
grande trabalho passou
chegando no Siridó
a toda pressa casou

O seu irmão Lourival
conduziu na mesma empreza
uma filha do Feitosa
admirava a riqueza
destas moças que encheram
o Siridó de beleza

O Militão cangaceiro
que já era intrigado
sabendo que Zé Garcia
agora estava casado
garantiu que ia matá-lo
conforme tinha jurado

Dizia o Militão
pois o tenente Garcia
quer ser melhor do que eu
em dinheiro e fidalguia
mas eu sou um cangaceiro
respeitado em valentia

Eu posso bater nos peitos
que sou cangaceiro honrado?
não me lembro mais da conta
das surras que tenho dado
em branco dos olhos azuis
em meus pés ajoelhado

Eu vou fazer tal barulho
corre o povo a noiva chora
e eu mato Zê Garcia
de chicote e palmatoria
e me monto no tenente
rasgo-lhe o bucho de espora

Depois queimo-lhe a casa
toco fogo no algodão
o Garcia que escapar
fica com esta lição
nunca mais engeitará
outra filha de Militão

As 5 horas da manhã
quando amanheceu o dia
chegava um portador
para o tenente Garcia
prevenir a sua casa
porque de nada sabia

— Senhor tenente Garcia
só venho lhe avisar
(assim disse o cavalheiro)
Militão vem lhe matar
está ajuntando capangas
para vir lhe atacar

Vem queimar a sua casa
com o paiol de algodão
acabar com os Garcias
è toda sua intenção
o senhor não facilite
com o cabra Militão

Então disse Zé Garcia:
pai me entregue a questão
que a noite vou cercar
a casa de Militão
ele tem que vir nas cordas
porque è um valentão

As 8 horas da noite
galopava Zè Garcia
com 9 homens dispostos
armados a fuzilaria
encontraram Militão
descuidado sem espia

Quando ocultaram os cavalos
foram se aproximando
viram o grupo de bandidos
no terreiro vadeando
os bacamartes encostados
e uma viola tocando

Uma descarga tremenda
os bandidos receberam
gritaram: chegou a tropa
deixaram as armas e correram
seguiram em busca da serra
nas grutas se esconderam

Militão não quiz correr
já ferido numa mão
Zé Garcia pegou-o
bateu com ele no chão
e gritou: tragam as cordas
amarrem este ladrão

O Militão quando se viu
preso por um intrigado
inda quiz se estribuchar
mas já estava amarrado
Garcia deu-lhe uma surra
ficou ele acomodado

Garcia disse: bandido
tu queria dar-me fim?
tua filha é parceira
do cangaceiro Joaquim
e eu ia misturar-me
com familia assim ruim?

Vou dar-te por despedida
mais uma surra de peia
te despeje da cachaça
do roubo da casa alheia
diz adeus ao sertão
que vais morrer na cadeia

Militão foi amarrado
levando muito facão
chegaram no Siridô
o botaram na prisão
Ali findou os seus dias
o bandido Militão

Com 2 anos Zé Garcia
tomou a resolução
de subir ao Piauí
com Lourival seu irmão
pra visitarem seus sogros
era propria a ocasião

Sinforosa e Zulmirinha
se abraçaram de contente
porque iam ver seus pais
visitarem sua gente
na terra onde nasceram
para o lado do Poente

Partiram então os Garcias
com o seu acampamento
chegaram em Cajazeiras
já tinham conhecimento
dormiram na casa do padre
que fez os seus casamentos

Era 10 do mês de junho
havia leite e coalhada
de manhã tomaram café
então veio a cavalgada
preparou-se as montarias
para seguirem a jornada

Se despediram do padre
com abraço e aperto de mão
seguiram a largos trotes
Garcia disse ao irmão:
vamos gosar no Piauí
uma noite de S. João

Avançaram até chegar
no ponto mais desejado
nas margens do Parnaíba
onde se cria mais gado
pegaram Miguel Feitosa
em casa bem descuidado

A chegada dos Garcias
foi uma recepção
continuou o banquete
até noite de S. João
Cincinato e o Feitosa
gosando satisfação

Eutrando o mês de Julho
foram rebanhar o gado
escolhendo bois de hera
e deixando encurralado
e os Garcias comprando
pois estavam acostumados

Lourival e Zulmirinha
ficaram com Miguel Feitosa
em casa de Cincinato
ficou dona Sinfarosa
e Ze Garcia desceu
com boiada volumosa

José Garcia baixou
com seu gado pela estrada
chegou em Campina Grande
vendeu a sua boiada
voltou para o Piauí
ver sua esposa adorada

José Garcia passando
em um deserto arriscado
sairam 3 cangaceiros
o moço estava emboscado
o Garcia estava só
agora ia ser roubado

—Ou o dinheiro ou a vida
abra logo o matulão
acrescentou um bandido:
---a minha opinião
é que se matarmos ele
vamos ter perseguição

Zé Garcia respondeu:
não faço historia comprida
vou entregar o dinheiro
mas não roubera minha vida
---você morre, disse um
matar é nossa medida

Zê Garcia inda disse:
pois visto eu ser cristão
desejo me confessar
me ouçam de confissão
e perdõem meus pecados
conforme a religião

Um cangaceiro enxerido
disse: então pode rezar
eu posso servir de padre
afim de lhe confessar
vamos conte seus pecados
eu saberei perdoar

Aqui não, disse Garcia
me confesse ali no mato
pecado alheio tem segredo
visto a fineza do ato
---vamos logo, disse ele
confesso muito barato

Garcia disse ao ladrão:
aqui vamos concordar
eu lhe dou 60 contos
você vai negociar
matamos aqueles sujeitos
que eu só quero escapar

Você com 60 contos
para viver tem dinheiro
vai ser um negociante
até no Rio de Janeiro
melhor ser um homem serio
do que ser um cangaceiro

Disse o bandido: está certo
e voltou emparelhado
o ladrão sempre dizendo:
o homem está confessado
ai ouviu-se dois tiros
cada um foi fuzilado

Então disse Zè Garcia:
ouça outra confissão
eu tinha 3 inimigos
2 estão mortos no chão
agora só resta um
segure o punhal na mão.

O cangaceiro gritou:
você quiz me enganar!
Zè Garcia respondeu-lhe:
---eu não vivo de matar
quando a sorte me obriga
eu luto para escapar

Se travaram nos punhais
combate muito ligeiro
Zè Garcia apunhalou
os braços do cangaceiro
e disse depois: ladrão
tu não roubas meu dinheiro.

Botou-lhe o pé no pescoço
o bandido não fez ação
disse: estou acostumado
a assinar barbatão
vou deixar o meu sinal
nas orelhas deste ladrão

O ladrão disse: não queira
desgraçar-me desse jeito
Garcia lhe respondeu:«
---você perdeu o direito
lhe fez o que bem queria.
dizendo: estou satisfeito

Garcia montou a cavalo
continuou galopando
deixou no meio da estrada
um roubador praguejando
com dois cadáveres de lado
os urubús festejando

Depois do mês de S. João
Garcia fez despedida
voltando do Piauí
com sua esposa querida
Lourival e Zulmirinha
houve choro na partida

E depois um alejado
de porta em porta pedia
quem lhe dava uma esmola
admirado dizia:
as suas orelhas tem
o sinal de Zé Garcia

Respondia o ex-cangaceiro:
eu mesmo fui o culpado
nós matos do Ceará
Zé Garcia foi cercado
morreram meus companheiros
e eu escapei alejado

Continuou Zé Garcia
em S. João do Sabugi
de ano em ano visitava
os campos do Piauí
como topador de touro
outro igual não tinha ali

Fim-Juazeiro, 2-4-58 Cr. 10,00

A Tip. São Francisco
JOSE BERNARDO DA SILVA
Rua Sta. Luzia, 265-Jazeiro do Norte C. B.

Agente em Recife Alfredo Casado
de Lima Mercado São José, caso
Pedido. Rua Frederico N. 346 Recife

Revendedores:

A "PERNAMBUCANA" de N. A Silva
Mercado Modelo, 158 Salvador—Bahia
Distribuidor único e exclusivo das histórias
em verso dos aplaudidos trovadores popu-
lares João Martins de Athayde—e José Ber-
nardo da Silva

Antonio Alves da Silva
Rua Riachoelo, 786
Terezina Piauí

Lino Ferrelra Neto
Agente em São Luiz do Maranhão
Rua Henrique Leal, 330.

A G E N T E
Cicero Lino dos Santos Edifício
Tartaruga 3o. andar apartamento 39
M a n a u s — A m a z o n a s

A Venda na Casa São José
De Antonio Emídio da Silva
Rua Cel. Estevam, 1325
N. 11 Rua Jazeiro do Norte

5213